

observa-se uma tendência crescente do intercâmbio de influências entre essas realizações regionais, até que, c. 1400, um estilo "Gótico Internacional" surpreendentemente homogêneo prevalece em quase toda parte. Pouco depois, quebra-se essa unidade: a Itália, liderada por Florença, cria uma arte radicalmente nova, a do Pré-Renascimento, enquanto Flandres, ao Norte dos Alpes, assume uma posição igualmente dominante no desenvolvimento da pintura e escultura do Gótico e Tardio. Um século mais tarde, finalmente, o Renascimento italiano torna-se a base de outro estilo internacional.

O futuro da arquitetura gótica estava nas cidades, e não nas comunidades monásticas rurais, já que tinha havido um vigoroso ressurgimento da vida urbana, desde o início do século XI, um movimento que prossegue em ritmo acelerado. O crescente peso das cidades fazia-se sentir não só econômica e politicamente, mas também de outras maneiras: os bispos e o clero urbano ganharam nova importância, e as escolas das catedrais e universidades substituíram os mosteiros como centros de aprendizagem, enquanto os esforços artísticos de época culminaram nas grandes catedrais.

A Catedral de Notre-Dame, de Paris, iniciada em 1163, traz consigo características em sua estrutura, que é nitidamente perceptível a evolução da catedral românica para a gótica, embora alguns caracteres do antigo estilo estejam presentes, eles passaram por um processo evolutivo considerável. Começamos por comparar a planta com a de uma igreja românica, é muito mais completa e unificada com duplo deambulatório de coro prosseguido diretamente para as naves laterais, e o transepto baixo e largo mal excedendo a largura da fachada. Ao eliminar a parte do arco de plena volta que responde à força da gravidade, as duas metades do arco agudo se entrelaçaram, desse modo, o arco de plena volta exerce menos pressão externa que o arco agudo, e dependendo do ângulo em que as duas seções se cruzam, pode-se fazer tão íngreme quanto se deseja.

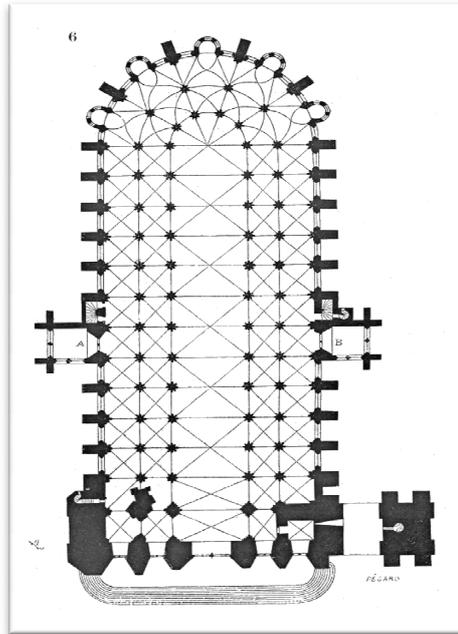


Figura 5 Planta da Catedral Gótica de Bourges⁶

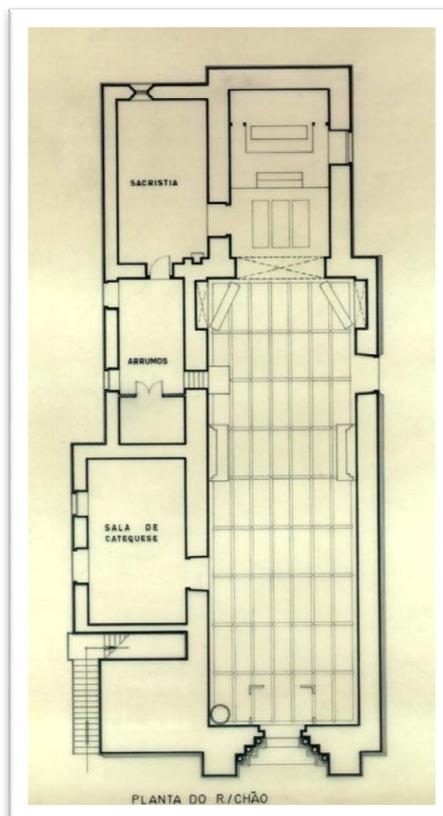


Figura 6 Planta de uma igreja românica⁷

⁶ Disponível em: [htt // upload.wikimedia.com/fefe/Plan.c](http://upload.wikimedia.com/fefe/Plan.c); acesso em 20/11/2012

⁷ Disponível em: <http://www.rotadoromano.com/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/IgrejadoSalvadordeUnhao.aspx?galeria=Fotografias®iao=Felgueiras&monumento=Igreja%20do%20Salvador%20de%20Unh%C3%A3o&categoria=&TabNumber=0&valor=/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/IgrejadoSalvadordeUnhao.aspx&guid={AD365D0A-400F-4A00-BC11-7F2AE9D9009D}> acesso em: 20/11/2012

As potencialidades dos avanços de engenharias que se desenvolveram a partir desse descoberto já são evidentes em Notre-Dame: as grandes janelas de clerestório, a leveza e elegância das formas que refletem o desenho das nervuras da abóbada são responsáveis pelo afeito de “ausência de gravidade” Que em geral, associa-se aos interiores góticos. Na fachada, a rosácea (como são as janelas circulares das igrejas góticas) fica em um vão bastante recuada, e os ornamentos de pedra que dão forma ao desenho destacam-se nitidamente da alvenaria contrário, não é mais possível separar os ornamentos da janela de sua moldura e um entrelaçamento contínuo cobre toda a superfície.

Outro aspecto importantíssimo das catedrais medievais são os vitrais. A técnica do vitral já havia sido aperfeiçoada no período românico, e o estilo dos desenhos demorou a mudar, embora a quantidade de vitrais exigida pelas novas catedrais fizesse com que as iluminuras deixassem de ser a forma principal de pintura. Trabalhando nas oficinas das catedrais, os desenhistas passaram a ser cada vez mais influenciados pelo estilo dos escultores. O majestoso Habacuc, uma das janelas da série em que estão representados os projetos do velho testamento liga-se diretamente a estátuas como o grupo da visitação de reinos e resulta do reflorescimento do classicismo que, há uma geração fora promovido por Nicolas de Verdum.

Criar uma figura verdadeiramente monumental com essa técnica já é, em si, algo como um milagre: os primitivos métodos medievais de manufatura de vidros não permitiam a produção de grandes vidraças, de modo que essas obras não são pintura sobre vidro, mas sim “pintura com vidro”, com exceção dos traços em negro ou marrom que delineavam os contornos das figuras. Sendo mais trabalhosa que a técnica das mosaicitas, a dos mestres-vidreiros envolvia a junção, por meio de tiras de vidro, dos fragmentos de formas variadas que acompanhavam os contornos de seus desenhos. Sendo bastante adequado ao desenho ornamental abstrato, o vitral tende a resistir a qualquer tentativa de se obter efeitos tridimensionais.

Todavia, na composição de um mestre, o labirinto das peças de chumbo conseguia transforma-se em figuras de uma monumentalidade imponente, como é o caso da Habacuc⁸:



Figura 7 Vitral da catedral de Notre-Dame, estilo Habacuc⁹

Após 1250 houve um declínio da atividade arquitetônica, o que reduziu as encomendas de vitrais. Nessa época, entretanto, a iluminura adaptara-se ao novo estilo, cujas origens remontavam às obras em pedra e vidro. Os centros de produção transferiam-se dos scriptória monásticos para as oficinas urbanas dirigidas por leigos, as precursoras de nossas modernas editoras. (H.W. JANSON e ANTONY F.JANSON 1996)

⁸ Pintura (a representação de imagens numa superfície) durante o período gótico que era praticada em quatro principais ofícios: afrescos, painéis, iluminura de manuscritos e vitrais. O Habacuc caracteriza-se por um estilo peculiar que diferencia-se de um vitral comum, pois ele não é uma pintura no vidro e sim um desenho feito no próprio vidro, que é um vidro específico que é apenas encontrado na região da Ille de France (França e adjacência), pois no vitral comum o desenho está explícito no primeiro plano, e o Habacuc é bastante complexo por o desenhos e situar dentro do vidro, como se ele estivesse por trás ou dentro da janela

⁹ Disponível em: http://fr.wikipedia.org/wiki/vitraux_de acesso em 20/11/2012